

**A Volta do Duende
&
Outras Estórias**

Luiz Otávio Dobal

1998

PREFÁCIO

Quando convidei *Luiz Otávio Dobal* para publicar seus textos humorísticos n'O CAIS, acertei em cheio! Seu humor fino, transparente, retratando o cotidiano, agradou o leitor.

Nossa convivência, no primeiro momento, deixava-me acreditar ser ele um tímido. Ledo engano. Esta timidez (pura farsa) é seu jeito de observar o interlocutor, perceber brechas para deixar fluir toda a sua alegria. Vibrante. E assim, ver surgindo cada estória.

Com a convivência e a troca de idéias, construímos amizade sincera. Sem notas de pé de página, mas com muitos textos!

Publiquei-os, primeiramente no tablóide e – posteriormente – na revista. Hoje, *Luiz Otávio Dobal* é colaborador in-dis-pen-sá-vel!!

Em dezembro de mil novecentos e noventa e cinco lançamos, juntos, o livro “**Dois Formas de Dizer**”, prefaciado pelo saudoso confrade Angelo Longo. *Dobal* com seus contos e eu com meus poemas eróticos.

Convidado a fazer a apresentação de “**A Volta do Duende & Outras Estórias**”, deixei escapar um sorriso maroto do canto da boca... Sabia o que estava por acontecer. Não deu outra! Ao ler suas estórias (algumas já conhecidas), não contive o riso em todo o tempo da revisão.

Luiz Otávio Dobal me fez acreditar em duendes. Agora temos alguns amigos em comum. Essa fortuna que a vida legou-nos. Também guardo-a no baú do meu coração. Sou poeta. Tenho sonhos, estórias & amigos.

Sucesso, *Dobal*.

Paulo Roberto Cecchetti.(Publicitário, Poeta, Editor de O CAIS em revista e Membro da ANL - Academia Niteroiense de Letras).

Para

Minha Esposa, Marta, que faz parte deste livro e de toda a minha vida.

A VOLTA DO DUENDE

Era tarde da noite. Não, já era madrugada, quase de manhã. Claro que não podia ter certeza de nada, afinal, aquele foi um dos melhores réveillons que já passei. Tinha sido uma festa maravilhosa, com muita alegria, comida e, é claro, bebida. Eu não sou de beber, mas no meio de tanta alegria acho que me excedi. A verdade é que me levantei às cinco da manhã com a garganta extremamente seca, precisando com urgência de água. A natureza tem maneiras estranhas de reger nosso corpo, bebemos tanto e momentos depois estamos secos como um deserto. Bom, o importante é que estava no terceiro copo d'água caminhando até a sala quando deparei com a figura sentada no sofá. Pareceu-me estranho, mas não me assustei; no momento pensei estar entorpecido pela ressaca, mas percebi que meu espanto foi pequeno porque de alguma forma aquela figura era conhecida.

Um sujeito verde, com roupas esquisitas, com altura do Nelson Ned e orelhas do Dr. Spock, onde foi que já o vi?

Olá, a quanto tempo, lembra de mim?! Bastou ouvir aquela voz para que tudo ficasse claro. No mesmo instante, lembrei-me de quem ele era: Staliquicovski, você voltou!!!

Que bom, você lembra até do meu nome, é sinal de que não me esqueceu.

Como poderia esquecer-lo?! Foi a muito tempo, mas quem recebe a visita de um Duende irá lembrar-se por toda a vida...

Claro que não o esqueci. Você continua o mesmo, aparecendo no meio da noite sentado na minha sala... Não vai me dizer que subiu pela parede como da outra vez?

Não, com o passar dos anos me aperfeiçoei, agora eu me materializo onde quero, e isso é muito bom porque sempre tive medo de alturas, você não imagina a quantidade de vezes que senti vertigens quando subia pelas paredes.

É deve ser dura a vida de Duende, mas me diga, por que veio me visitar desta vez? Você não perdeu seu pote de ouro de novo!?

Não, como eu disse durante esses anos eu evolui e já não vivo perdendo coisas. O que quero de você é um favor.

Um favor! Mas claro, eu sempre quis ajudar um Duende e afinal você é meu amigo.

Eu sabia que podia contar com você, mas deixa te explicar:

Ele falava e eu me encantava, era como se estivesse descobrindo um novo mundo, uma outra dimensão que jamais imaginei existir.

Acontece que vou completar 237 anos e sinto que está na hora de conhecer o outro lado do arco-íris, mas para isso preciso que alguém deseje algo muito bom com uma moeda do fundo do meu pote.

E o que existe no outro lado do arco-íris para você desejar tanto ir para lá?

Eu não sei, na realidade quem foi para lá nunca voltou para contar. Porém existem lendas que dizem ser lá um lugar maravilhoso

onde todas as cores nascem, como se fosse esse lugar o princípio de tudo, a real nascente da vida, o princípio da existência, o início das cores.

Fiquei um pouco apreensivo, afinal eu poderia ser responsável por encaminhar um amigo para um lugar desconhecido. Mas ele parecia tão ansioso que não podia negar-lhe nada. Tudo bem, eu posso desejar algo, mas como vou saber se é um bom desejo?

O seu desejo vai ser julgado por todos os Duendes do universo. Se ele for bom eles realizarão o seu desejo e o meu que é conhecer o outro lado do arco-íris.

Espera aí, você não vai encher minha sala com todos os Duendes do universo, vai?

Deixa de ser bobo, estamos às vésperas do ano 2000. Nós os Duendes temos uma sintonia mundial, a coisa funciona mais ou menos como uma conferência de vídeo. No exato momento em que você, segurando a moeda, mentalizar o seu desejo, todo os Duendes em sintonia aprovarão ou não, é muito simples.

Tá legal, e se o meu desejo não for bom, o que acontece?

Foi a primeira vez que percebi tristeza em seu olhar. Sua voz demorou a sair e ele respondeu tentando disfarçar a ansiedade.

Não acontece nada. O seu desejo não se realiza, a moeda de ouro transforma-se numa moeda comum, e... E o quê?

Bom, provavelmente vou ter que esperar mais 200 anos para tentar de novo chegar ao outro lado do arco-íris...

Foi só então que percebi o tamanho da responsabilidade que carregava. Não podia pensar muito, tinha que desejar e torcer para que fosse um bom desejo. Nunca iria me perdoar se decepcionasse o Staliquicoviski.

Tudo bem, me dê a moeda e vamos lá...

Foi tudo muito rápido. Ele colocou a moeda em minhas mãos, fecho-a, arrumou-se no sofá, e extremamente tenso esperou.

O desejo invadiu minha mente como se em toda minha vida tivesse desejado aquilo. Num instante uma luz forte e brilhante invadiu a sala, como se tivessem acendido dezenas de holofotes ao mesmo tempo. Aos poucos fui acostumando-me com a claridade e pude discernir o que acontecia em minha sala. A luz forte, na verdade, era a mistura de todas as cores: o branco. Quando enxerguei melhor pude perceber que todas as cores eram um enorme arco-íris. O arco-íris tomou vida, e como uma grande língua colorida lambeu com suavidade o Staliquicoviski do sofá levantando-o e fazendo-o deslizar em direção a um lugar onde deveria ser o início do universo. O outro lado do arco-íris. Lembro-me de ver suas pequenas pernas balançando, o seu sorriso de felicidade. Ele foi desaparecendo aos poucos junto com o arco-íris, mas ainda pude ouvi-lo, gritando: Obrigado amigo, muito obrigado!!!...

Eu sei o que vocês estão pensando. E o meu desejo se realizou? É claro que sim. Afinal eu desejei que o desejo do meu amigo se realizasse. Imagino que isso deu um nó nas cabeças de todos os Duendes do universo, mas acho que eles entenderam por que o Staliquicoviski viajou para o início do arco-íris e a moeda de ouro continua comigo.

Talvez vocês se perguntem por que não desejei fama e fortuna - afinal é o que todos desejam. Mas eu penso que quem deseja fama e fortuna

sem pensar antes nos amigos, com certeza não acredita em Duendes. E eu acredito.

O AZARADO

GOÃO é um azarado, sempre foi. A começar pelo seu nome. O escrivão era um analfabeto e o pai de Goão um distraído que nunca percebeu que seu nome foi escrito errado.

Tudo começou, durante a gestação de sua mãe que só descobriu que estava grávida aos oito meses (até então pensava tratar-se de uma pequena indisposição). Quando o médico confirmou a gravidez sua mãe conformou-se, pois sempre quis ter uma menina. O médico indicou-lhe outro médico e deixou que ela descobrisse o sexo da criança quando ele estivesse bem longe. Goão foi a grande surpresa da maternidade. Ninguém tinha visto um menino recém-nascido ganhar tantas bonecas! Seus pais ficaram tão decepcionados que tentaram abandoná-lo, só não conseguiram porque todos os funcionários da maternidade se cotizaram e pagaram o Sedex para enviá-lo, recomendando que a encomenda era sem retorno...

Goão foi criado sem nenhuma atenção, ainda por cima sua mãe engravidou logo em seguida. Desta vez uma menina, que, ao nascer, recebeu toda atenção da família. Goão só recebia brinquedos e roupas usados por sua irmã. Era triste ver aquele garotão vestido de rosa e brincando com a Barbie. Mas Goão não desanimava nunca. Ele cresceu sem se tornar gay e ainda por cima era um otimista incorrigível, acreditava que tudo mudaria de uma hora para outra. Aos dezesseis anos resolveu praticar esportes e começou a treinar vôlei. Todos riam daquele menino que se enrolava a todo momento na rede vestindo uma malha rosa choque da sua irmã. A experiência durou apenas uma semana. Aos dezoito foi o único da turma que serviu o exército (era o único que não queria servir), e lá experimentou sua primeira grande alegria na vida, vestiu roupas de homem sem serem usadas. As alegrias acabaram aí. Goão queria ser pára-quedista e foi designado para a infantaria. Todos saíram na primeira baixa, ele serviu dois anos e meio descascando batatas e montando guarda nos fins de semana. Aos vinte

anos se apaixonou e teve coragem de se declarar, só que a menina era lésbica e lutadora de judô. Goão não conseguiu explicar que não estava de gozação e teve o nariz, quatro costelas e o braço quebrados. Foi sua primeira decepção amorosa. Mas nem assim Goão desistiu do amor. Aos 35 anos casou-se com a moça mais bonita do bairro, o que ele não sabia era que ela estava grávida e a única certeza de paternidade que tinha era que o pai não era Goão. Com dois meses de casado (e quatro de gravidez), Goão acertou na super sena acumulada sozinho, correu para casa para dividir a alegria com a esposa, e encontrou-a com o amante na cama. Desesperado pegou o revólver e partiu para lavar sua honra. Com a arma em punho, tropeçou. A arma caiu e disparou acertando um tiro na testa de Goão que morreu sem saber o que aconteceu.

O enterro de Goão foi o mais concorrido da cidade. Todos queriam dar os pêsames a milionária viúva. Um amigo de Goão mandou, como última homenagem, fazer uma lápide, pedindo ao encarregado da funerária para não esquecer de trocar o G pelo J.

O túmulo de Goão, hoje, é o que desperta maior curiosidade aos visitantes do cemitério. Ninguém entende o que quer dizer a lápide: **AQUI GAZ JOÃO.**

Vai ser azarado assim no inferno. Ele foi.

ACREDITE SE QUISER

- Bom dia minha senhora, aqui é a Telerj?
- Bom dia , senhor! É sim , em que posso servi-lo?
- Estranho , eu pensei que fosse encontrar uma fila enorme!
- As pessoas vivem falando mal do atendimento da Telerj, mas é porque não conhecem nossos serviços. Somos rápidos e eficientes, por isso não temos filas.
- Bom, não quero atrapalhar seu serviço, vamos direto ao assunto: aqui estão os R\$ 600,00 e os endereços.
- Como senhor, não entendi?
- É simples, eu vou querer dois telefones. Um é para mim e o outro para minha filha. Vou aproveitar que é aniversário dela e fazer uma surpresa.
- Continuo não entendendo!
- Será que estou no lugar errado? Não é aqui que se compra telefones?
- É aqui sim, só que as inscrições estão fechadas.
- Mas o ministro disse na televisão que a partir de hoje os telefones estariam mais baratos e disponíveis.
- E o senhor acreditou?!
- Claro, afinal ele é o ministro.
- Pois bem, meu senhor, não tem telefone, não teremos tão cedo e se tivéssemos não seria por esse preço. Agora o senhor pode procurar outro presente para sua filha...
- Mas que presente? O que vou comprar com trezentos reais?!
- O senhor só tem trezentos reais?
- É toda economia de vários anos, eu sou aposentado...
- O senhor está por fora mesmo. Se fosse possível comprar um telefone por esse preço como o senhor iria pagar a instalação?
- Que instalação, não está incluído?

- Meu senhor, o aparelho é por sua conta, ainda tem a taxa de instalação até a porta, mais a taxa interna, isso se tiver cabo, senão é por sua conta!
- Mas eu não posso pagar isso tudo!
- Então aceite uma sugestão, pegue seu dinheiro e compre outra coisa.
- Mas o quê??!!
- Bom, o senhor pode comprar água e esgoto prometidos pelo governador, reforma administrativa prometida pelo presidente, um campeonato carioca decente prometido pelo Caixa D`Água, o torneio da França prometido pelo Zagallo... Se o senhor acreditar pode comprar qualquer coisa.
- Obrigado minha senhora, tenha um bom dia.
- De nada senhor, estamos aqui para servir! Nosso lema é o cliente em primeiro lugar! Bom dia... Próximo...

1945, ANTES OU DEPOIS?

Lendo na edição de novembro/96 do CAIS – em revista, uma crônica ou opinião sobre as diferenças de gerações antes e pós 1945, intitulada “para todos que nasceram antes de 1945”, em que o autor (desconhecido) reclamava mudanças proporcionadas pela tecnologia (que ele chama de invenções), senti enorme vontade de contestá-lo. A princípio fiquei meio constrangido, pois considero uma tremenda sacanagem contestar um autor que jamais poderá defender-se, afinal ele é desconhecido. Porém, pensei: se for bastante contundente nas minhas ponderações, talvez isto o faça sair do anonimato, nem que seja por indignação. Embora ache que deveria maneirar, pois ele tem no mínimo quinze anos a mais do que eu. Acho até que vou chamá-lo de senhor anônimo.

Na verdade, o que gostaria de dizer ao senhor anônimo é que a geração pré -1945 não foi nem melhor nem pior que a pós. Se as invenções assustadoras aconteceram pós 1945 com certeza tiveram como criadores e/ou colaboradores as pessoas nascidas antes de 1945. O radar, a fissão do átomo e todas as “novidades” citada pelo senhor anônimo foram idealizadas e inventadas não por yuppies dos anos noventa, mas por jovens nascidos antes de 1945. Quanto as novidades, na maneira de encarar a relação entre as pessoas, que incluem sexo antes do casamento, o que ocorre hoje é que existe menos hipocrisia, já que antes escondiam-se coisas

Caro senhor anônimo, o ser humano nunca mudou desde Adão e Eva! Continuamos todos desejando as mesmas coisas, ou seja, realização pessoal, profissional, reconhecimento coletivo e, principalmente, AMAR e SER AMADO. A diferença das gerações não está no avanço da tecnologia e sim no uso que é feito dela. Os propulsores de foguetes usados nas viagens espaciais foram baseados nas bombas V2 de Hitler, as usinas nucleares foram construídas e geram energia para milhares de povos a partir da tecnologia da bomba atômica. Minha geração (pós

1945) nunca lançou uma bomba atômica (ainda). É certo que destruimos florestas, que inventamos uma péssima vida urbana, criamos até quebra-molas, mas não fizemos uma única guerra mundial. Fizemos sim, guerras localizadas como Coréia nos anos 50 e Vietnã nos anos 60, mas também é verdade que quem provocou e lutou nessas guerras nasceu antes de 1945.

Senhor anônimo, viver é e sempre será muito bom! Viveremos sempre, nós, seres humanos! E inventaremos sempre, pois inventar é estar em movimento. Como dizia Lorde Cigano, personagem de José Wilker no filme Bye Brasil: “O HOMEM É COMO RODA. SÓ SE EQUILIBRA EM MOVIMENTO”.

ATITUDES

Sinceramente, tem coisa mais chata que patrulhar e definir atitudes? Tem coisa mais desagradável do que a tal das ATITUDES POLITICAMENTE CORRETAS? Pois isso existe e cada dia é mais freqüente a cobrança da sociedade. Eu, particularmente, sou contra catalogar e cobrar atitudes humanas coibindo a naturalidade de gestos e principalmente expressões. Até porque essas regras são definidas por pessoas ou grupos que, necessariamente, não representam a totalidade das classes envolvidas. Ou você acha que alguém realizou uma pesquisa para afirmar que chamar nordestinos residentes no Rio de Janeiro e São Paulo de PARAÍBA é ofensivo? Que o certo seria CIDADÃO BRASILEIRO ORIUNDO DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE?! Pode ter certeza que o Zé, porteiro do meu prédio, se ofenderá com a opção politicamente correta, mesmo porque ele não sabe o que é ORIUNDO, e vai pensar que isso é apelido de vascaíno boiola. Por falar em futebol, ontem no futebol de praia vi uma cena que seria interessante transformada na linguagem politicamente correta. Foi o seguinte: um sujeito comum, representando o técnico do time, dava instruções ao zagueiro para que ele segurasse o atacante adversário a qualquer custo. Essa cena descrita espontaneamente seria assim: “O sujeito gordo com uma lata de cerveja na mão e pelo menos meia dúzia nos córneo, que além de enorme barriga tinha também a pretensão de ser técnico do time, induzia o beque - um negão que mais parecia um armário- a descer a porrada no babaca do centroavante adversário”. Viu? Quanta espontaneidade, quanta alegria!?! Pois politicamente correta essa cena seria descrita assim: “O ilustre cidadão de formas levemente adiposa, que trazia em sua mão uma embalagem reciclável contendo uma mistura de levedo de cerveja e cevada de baixo teor alcoólico, da qual já havia ingerido o conteúdo nato de uma dúzia dessas embalagens, tornando sua mente levemente enebriada, orientava gentilmente o seu pupilo - um afro-brasileiro com relevante altura e

massa muscular acentuada- a exercer uma marcação rigorosa porém leal sobre o valoroso artilheiro do time que dividia com o grupo aquela agradável diversão”. Tem coisa mais chata? Onde está a sonoridade de porrada? Onde está a simplicidade e completa descrição de um zagueiro com uma única palavra - NEGÃO ??? Os patrulheiros que me desculpem, mas eu ainda prefiro o popular, o direto, o simples e objetivo. Até porque “mente levemente enebriada” é coisa de boiola, né não???

TRAIÇÃO E GRAMÁTICA

- Mauro, o que está acontecendo?
- Acontecendo o quê? Não tá acontecendo nada!
- Qual é Mauro? Eu te conheço a 20 anos, você tá esquisito...
- Que esquisito Anselmo, você tá é maluco!
- Maluco é? Tem cinco dias que você entra na minha barbearia, dez vezes ao dia, cheio de conversa fiada e não faz nem a barba. Você tá querendo falar alguma coisa, vamos lá cara, sou seu amigo, desembucha!
- Tá legal, Anselmo! Eu não devia me meter nisso, mas você é meu amigo, eu vou ter que falar.
- Não enrola Mauro.
- Tá bom, é o seguinte: Tua mulher tá te traindo. Pronto falei.
- O que?! Que estória é essa?!
- Eu sabia, você não vai acreditar e eu ainda vou passar por fofoqueiro.
- Não é isso, eu acredito, mas preciso de detalhes, me conta tudo que você sabe, sem piedade!
- Tá bom, mas foi você quem pediu. Toda quinta e sexta, por volta de meio-dia, uma hora, um sujeito alto, boa pinta, vai no seu apartamento e traça a sua mulher.
- Quinta e sexta... na hora do almoço... justo quando eu não almoço em casa por causa do movimento...
- Pois é Anselmo, eles combinaram direitinho, e deve ser na hora do almoço do cara também, porque ele tá sempre de terno e com uma pasta embaixo do braço.
- Desgraçados, mas eles me pagam, hoje é sexta-feira e são uma hora e cinco, eu vou lá, vou pegar esse sacana!
- Calma Anselmo, larga essa navalha, Anselmo, Anselmo...
-
- Peguei ele, peguei ele, peguei ele ...
- Anselmo essa navalha cheia de sangue, o que você fez??!!!

- Peguei ele, peguei ele, peguei ele ...
- Anselmo escuta, você pegou o cara errado!
- Como errado?!
- O moleque, filho da Dona Zizi, veio correndo da sua casa e disse aqui na barbearia que você passou a navalha no pastor Teixeira.
- E daí que era pastor, é safado, mereceu!
- Mas Anselmo, eu conheço o pastor Teixeira... não era ele que estava traçando sua mulher!
- Não era?! Mas ele era alto, boa pinta, estava de terno, com uma pasta embaixo do braço e saindo do meu prédio...
- Presta atenção Anselmo, o pastor Teixeira mora no seu prédio; ele passa a manhã na igreja do bairro, essa hora tá indo em casa almoçar, eu o vi até a pouco lá na igreja, ele não estava saindo, estava entrando no prédio.
- Era ele sim, o safado confessou!
- Como confessou?!
- Eu dei de cara com ele na porta do prédio, então perguntei: Seu safado de onde você está vindo? E sabe o que ele respondeu na maior cara de pau?
- O que?
- Estou vindo da casa do Senhor, daí passei a navalha nele...

SOGRA É SOGRA

- Você tem que entender é que se você der moleza eles montam e aí você perde o controle e não segura mais.
- Mais mãe, eu não estou entendendo o que é que a senhora tem contra meu marido!!!
- Contra ele não, contra eles, porque são todos iguais, com exceção do seu pai, que Deus o tenha, aquele sim era um santo homem.
- Santo mãe? Se ele fosse santo não tinham mais três viúvas chorando no enterro.
- Viúvas uma ova, aquilo eram carpideiras, moscas de capela. Esses tipos aparecem em tudo quanto é enterro.
- Está certo, até que ele foi um bom pai e tenho muitas saudades dele, mas que o garotinho que acompanhava uma das carpideiras tinha a cara dele, isso tinha...
- Fala mal, filha desnaturada! Aquele santo do seu pai deve estar sentado perto de Deus ouvindo suas blasfêmias, pode apostar.
- Por falar em apostar, aquele santo não passava um dia sem jogar o salário da esposa nas patas dos cavalos. O seu salário, porque o santo que eu me lembre, nunca trabalhou!
- Ele não trabalhava porque tinha fobia de escritório, o coitado! E os passeios inocentes pelo Jóquei eram sua única diversão. Mas você quer é desviar a conversa do safado do Felisberto. Esse sim é que vive te traindo e você não quer enxergar...
- Traindo como?! Ele trabalha comigo, nós vamos e voltamos juntos para o escritório, que horas ele vai me trair?
- E quando ele sai para visitar clientes, você vai junto também?
- Mãe, quem visita os clientes sou eu, ele passa o dia inteiro no escritório.
- Claro, fica o tempo todo se esfregando com a secretária, que, no mínimo, é amante dele!
- Mamãe, nossa secretária tem sessenta e dois anos!!

- E daí, é velha, mas não está morta. E isso faz dele mais canalha ainda... se é amante de uma senhora de sessenta e dois anos, eu é que não bobeio perto dele!
- Espera aí mãe, agora a senhora está exagerando! O Felisberto é um bom pai, excelente marido, respeitador, trabalhador, eu não entendo por que a senhora implica tanto com ele. Afinal por que essa discussão começou?
- Você sabe muito bem. Eu estive domingo em sua casa e quando fui usar o banheiro, a tábua da privada estava levantada e o vaso cheio de respingos de urina.
- Que exagero mãe, vai dizer que o papai não fazia o mesmo?!
- Só se fosse com as mulheres que ele tinha na rua, porque no meu banheiro homem nenhum deixa a tábua levantada. Ou você acha que a sua mãe é boba de ficar dando facilidade para homem!? De jeito nenhum. Nem para aquele santo do seu pai, que Deus o tenha!
- Desculpa mãe, mas agora preciso desligar! É que o feijão está no fogo, tchau, um beijo...

O AZUL

Era um dia simples, comum, cotidiano. Mas todos os dias começam assim. A diferença de um dia para outro é nossa capacidade de perceber que algo acontecerá para transformar esse dia num marco. Um dia tão especial que a partir dele você se transforma e sua vida passa a ser contada desse ponto em diante, como se tudo antes desse dia fosse apenas, antes. Nesse dia acordei assim, sem ver nada de especial, mas sentindo. O quê? É difícil de explicar, porque não foi nada definido, nada concreto. Eu acordei e passei toda manhã sentindo AZUL. O inexplicável é que não havia naquele dia, nos lugares onde estive, nenhuma predominância de azul. Mas, nas ruas cinzas, no asfalto negro, nos corredores brancos eu sentia o AZUL brotando, transpirando. O AZUL dominava tudo. Exalava de tudo. O mundo era AZUL. Ou melhor eu “sentia” o mundo AZUL.

Durante toda a vida assimilamos milhões de imagens, umas com maior nitidez, outras apenas como “flash”. Porém aquele momento - que já aconteceu a tanto tempo! - permanece claro em minha mente, e lembro perfeitamente que não havia uma gota sequer de azul em todo quadro. O AZUL estava em mim.

Na verdade, o que aconteceu é tão comum que acredito acontece a todo momento com todas as pessoas; porém, só é importante, marcante, para aquelas que sentem o AZUL.

Ela apareceu na outra extremidade do corredor e caminhou em minha direção. Era apenas uma mulher bonita, mas a palavra linda se misturou a todo AZUL que eu sentia. Como disse antes, era um acontecimento comum a qualquer pessoa. Nós havíamos nos conhecido alguns dias antes, passamos pela fase da paquera e iríamos

nos encontrar para sair, nos conhecermos. Mas naquele momento aconteceu com toda intensidade, o AZUL.

Ela é morena, estava com um vestido estampado vermelho e branco com botões na frente. Um cinto com uma fivela enorme prendia sua cintura. Lembro particularmente dos botões, pois não há nada mais sexy que botões e o desejo de abri-los. Sua bolsa e sapatos combinavam com o cinto marrom. O corredor que parecia nos unir - quando você sente AZUL até um espaço vazio une - era imaculadamente branco.

É claro que naquele momento me apaixonei. Os sentimentos humanos são tão óbvios, mas a compreensão deles é demorada e equivocada, por isso é difícil explicar o AZUL. Aquele não foi só o momento em que descobri o amor e a mulher da minha vida. Naquele instante, começou o resto de toda a minha existência! Cada vez que a toco, cada momento que divido com ela, sinto a invasão do AZUL em mim. E é tão bom ser assim... AZUL... AZUL...

TEM QUE HAVER CONSENSO

- Oi, bom dia senhora!
- Só se for pra você, minha filha, por causa de que eu tô cheia de roupa pra lavá...
- É, a vida está dura, minha senhora! Mas eu queria...
- Olha minha filha, eu não tô comprando nada, por causa de que minha aposentadoria ainda não saiu, viu!?
- Eu não sou vendedora, eu estou fazendo...
- ...Deixa disso, menina, eu sô macaca véia, da última vez que me disseram isso, eu comprei uma coleção completa de perfume da Avon. Ainda bem que não paguei.
- Mas senhora, eu não estou vendendo nada, eu sou do censo.
- Eu também sou de um centro, e não vivo batendo na porta dos outro.
- Não é centro, é CENSO ...
- Tá bom, não precisa gritar que eu não sou surda, e também não me interessa essa sua religião. Aliás vocês bíbria são tudo igual!
- Minha senhora, por favor, um minuto só de atenção! Eu não estou pregando nada, eu trabalho para o IBGE, e...
- ...Ah, porque não disse logo que era da TVE! Eu adoro falá pra televisão... Outro dia falei dos tiroteio aqui do morro com uma moça da Grobo e as vizinha morreram de inveja!
- Está bem, minha senhora, na verdade eu só quero que me responda umas perguntas para preencher este formulário, e vou-me embora!
- Tudo bem, eu respondendo... mas tô concorrendo a quê?!
- Minha senhora, não é concurso! Este formulário é para o governo, para estatísticas.
- Então vô quere um troco, cadê que pro governo não faço nada de graça...
- Mas eu não posso lhe pagar, eu já ganho tão pouco!
- Então com licença, minha filha, que minha roupa tá de molho e já enjoei desse papo, passá bem...

- Mas, minha senhora, minha senhora...

É, pelo jeito os melhores lugares para se fazer o Censo ficaram com a Regina Casé e o Sérgio Reis. Agora eu é que vou ter que descobrir o verdadeiro Brasil, e por essa droga de salário. Feliz foi o Cabral que descobriu o Brasil, sem ter que entrevistar lavadeiras...

AS AVENTURAS DE ED MOVIE

Meu nome é MOVIE, ED-MOVIE. Sou atendente de balcão. ED-MOVIE - ATENDENTE DE BALCÃO. Está escrito no crachá. Meu boné é vermelho, de suspense. Sou atendente de locadora de vídeo. Atendente de balcão. Atualmente no balcão de filmes de suspense, por isso o boné vermelho. O boné é coisa do meu patrão, mas o nome eu criei baseado num livro que li. Não lembro o título. Não gosto muito de livros, é como assistir um filme só com legendas, sem filme, sacou?! ED é de EDIVILSOM, meu nome, uma homenagem de minha mãe aos meus avós, EDILZA e WILSON. O MOVIE é de filme em inglês, filme, movie, sacou?! Gosto do meu nome, EDIVILSOM, é bonito, mas não é sonoro, embora acabe com som. EDIVIL...SOM, sacou?! Por isso prefiro ED, é mais sonoro, desperta atenção, suspense. Muitos perguntam: ED é de Eduardo? Não - respondo - EDIVILSOM. Todos ficam surpresos, atônitos. Causa impacto.

Trabalho aqui a oito anos. É um trabalho provisório. Quero ser cineasta, isso é uma espécie de estágio. Por isso, não reclamo do salário. Quentin Tarantino começou assim, como atendente de locadora, só não tinha o boné. Odeio esse boné. Meu primeiro boné na locadora era branco com desenhos coloridos. Balcão de filmes infantis. Passei dois anos lá, todo atendente começa assim. Aturar crianças quebrando tudo e gritando: “eu quero, eu quero”, não é nada, o pior é ter que imitar o Pateta, os bonecos do Toy Store e o Jaspion numa mesma tarde. Sem contar que as fitas voltam com chocolate, meleca, etc...(principalmente etc...) e o atendente é quem limpa! Depois passei um ano no balcão de filmes pornô gay. Não é ruim, mas o boné é rosa. Os clientes dizem PINK. Tem também muitas piadinhas, tipo: Quando você for assistir os filmes para dar sugestões aos clientes, posso ir junto para que você tenha uma segunda opinião? Ou: Quando você

assiste esses filmes, a noite você sonha? É duro, e você não pode responder, tem que sorrir... Um ano assistindo aqueles filmes, trocando idéias com essa turma e usando boné PINK, a gente começa a se questionar, fazer perguntas. Foi bom ter saído. Quem está lá hoje é a Marivanda (seu nome por coincidência também é uma homenagem, Mário + Wanda, sacou?!), parece que deu certo. Logo que chegou me interessei por ela, pensei em chamá-la para almoçar. Um dia puxando papo, perguntei o que achava dos gays, ela me respondeu: Gostar eu não gosto, só faço pelo dinheiro. Nunca entendi sua resposta, mas desisti do almoço. Preciso parar agora, depois continuo, vem vindo um cliente. Pois não, senhor! Sou ED-MOVIE, atendente balcão suspense, às suas ordens!

A MULTA

A sala é escura, abafada. A impressão que se tem ao entrar é de que o inferno existe. Dona Madalena se pergunta a todo instante que tipo de pecado cometeu para merecer isso. Uma descida ao inferno, essa é a sensação que toma conta de Dona Madalena. Ela tenta esquecer a pressão que o lugar lhe causa e concentra-se na fila. Não anda, a fila não anda. Dona Madalena faz contas para distrair-se e não ver o tempo passar.

Desde que recebeu pelos Correios, a maldita e absurda multa de trânsito, já perdeu tanto tempo tentando resolver o problema, que o pequeno papel impresso se transformou em um monstro mitológico capaz de vencer Sansão e Hércules juntos. Foram horas ao telefone para descobrir que só poderia reclamar pessoalmente. Mas onde? Quantas vezes fez essa pergunta a tantos funcionários públicos anônimos, quantas respostas diferentes, quantos endereços. Mas Dona Madalena não desistiu. A velha tenacidade de seus ancestrais espanhóis que conquistaram em duras batalhas tantos povos, ainda fervilha em suas veias. O endereço é este, a fila é esta, ela só precisa andar. Dona Madalena não precisa vencer impérios Incas ou Astecas, só precisa alcançar o guichê número cinco. Lá, encontra-se o inimigo a ser derrotado. O legítimo representante de um reino burocrático: o funcionário público. O responsável pelo setor de multas de trânsito.

Dona Madalena sabe que perdeu muito nesta empreitada. O seu nome, sua identidade, e quem sabe, sua sanidade. Mas ela não desiste, ela não pode desistir. Em todo percurso de prédio em prédio, de sala em sala, de guichê em guichê, Dona Madalena não é mais Dona Madalena, ela agora é o reclamante. Dona Madalena descobriu, em algum instante entre a insanidade e o desespero total, que existe um ser assexuado, uma entidade sem corpo, sem alma, que pode incorporar qualquer pessoa. Em algum momento na vida, todos nós, mortais, somos ameaçados por essa entidade sobrenatural que nos invade, nos

possui, nos obriga a participar da dança macabra da burocracia, e neste vai e vem entre guichês ocupados por duendes preguiçosos e incapazes, nos transforma na criatura odiada por todos: O reclamante. Para o reino da burocracia o reclamante precisa ser derrotado. As armas usadas pelo reino são o descaso, a falta de informações, o abandono entre as engrenagens da máquina burocrática que tem por princípio moer e triturar o reclamante. A vitória do reino se dá quando o reclamante desiste da reclamação. E o que é a reclamação? Dona Madalena não pode esquecer a multa, a multa de trânsito. O esquecimento da reclamação extingue o reclamante e dá a vitória ao reino da burocracia.

Como quem acorda de um sonho, Dona Madalena descobre que a fila andou, chegou a sua vez, o guichê número cinco é todo seu. Agora basta enfrentar o monstro burocrático, a empreitada parece estar terminando.

- Pois não senhora, qual o seu problema?

- Ele está sendo gentil ou é alguma manobra sórdida!? Não importa, ele pode ser vencido, não vacile agora.

- É que eu queria reclamar esta multa absurda que recebi!

- Sem problema, madame, a senhora já pagou?

- Claro que não!!! Pois é justamente esse o problema, a multa é absurda, por isso não quero pagá-la!

- Sinto muito, para reclamar primeiro a senhora tem que pagar, depois protocolar a reclamação com firma reconhecida e xerox autenticada da multa quitada, daí o seu processo será analisado e se for deferido, em trinta dias a senhora recebe o valor da multa de volta.

- Meu senhor, por favor, o senhor já leu a multa?

- Minha senhora, se eu parar para ler tudo quanto é multa a fila não anda!

- Mas isso é importante! Veja só, eu fui multada por não estar usando capacete.

- É a senhora não sabe que para andar de moto é obrigatório o uso de capacete?

- Mas esse é que é o absurdo, eu não tenho moto e a multa foi dada pela placa do meu carro, um fusca 82!

- Nesse caso eu acho que a senhora tem razão e, com certeza seu processo será deferido; mesmo assim, tem que seguir a rotina, pagar e abrir o processo.

- Mas meu senhor...

- Desculpe senhora, mas a fila precisa andar! Próximo...

Dona Madalena entrou em transe, um surto causado pelo trauma de enfrentar o absurdo e sentir-se impotente perante ele. De repente a sala transformou-se num enorme pântano, um lodaçal escuro e pegajoso onde milhares de processos afundam lentamente. Naquele mar de lama apenas uma placa de madeira parecia firme, como se estivesse fincada numa rocha imaginária nas profundezas da massa fétida. Nessa placa reluzia em letras enormes rodeadas por labaredas infernais, os dizeres:

GUICHÊ N° 5.

A FEIA

- Feia? Aquilo era feia quando nasceu, aos dez anos já era horrível, agora com trinta anos, com toda uma vida para aprimorar a feiúra, aquilo não é uma mulher é um acidente de trânsito.
- Você está exagerando.
- Exagerando? Você está é querendo se desculpar.
- Que nada, eu lá tenho motivo para pedir desculpas.
- Não tem não? Então por que não conta para a galera que dormiu com a Maria Trombada?
- Bom, é que eu sou um cavalheiro.
- Cavalheiro uma pinoia, do jeito que você é presepeiro, se ela prestasse, a rua toda já saberia.
- Peraí, você sabe!!
- Porque dei flagrante. Se eu não tivesse entrado por engano no banheiro feminino na festa da Rutinha, você ia me contar?
- Claro você é meu melhor amigo.
- Amigo eu sou, mas você ia morrer com esse segredo só para não ser gozado por mim.
- Gozação por gozação você já transou coisa pior.
- Nem nos meus maiores porres. Mas não precisa se preocupar que não vou espalhar. Foi uma fraqueza, isso acontece.
- Quando te perguntei se achava ela feia não era para ouvir sermão, o que eu precisava era me abrir com alguém, com um amigo.
- Que isso parceiro, essas coisas acontecem, você bebeu demais, a Mariazinha estava ali, você também, pronto aconteceu. Nessas horas mulher é mulher.
- Você não está entendendo nada, o que estou tentando dizer é que estou apaixonado por ela.
- O quê? Você enlouqueceu?

- Talvez, mas o flagrante na casa da Rutinha não foi a primeira vez, a gente está junto a mais de seis meses e eu não consigo tirar essa mulher da cabeça.
- Mulher? Aquilo não é uma mulher é um clone descartado da Zezé Macedo.
- Não fala assim, ela de rosto não é nenhum padrão de beleza, mas não é de se jogar fora.
- Você está alucinado. Ela é tão esquisita que o traseiro é um prolongamento das costas, aposto que quando ela senta dói a coluna. Dizem que ela gagueja para sentir o mau hálito aos poucos, se não nem ela agüenta.
- Para com isso, não vê que estou sofrendo?
- Sofrendo? Você está é cego. Mas tudo bem, aquilo é um canhão, mas se você gosta, fazer o quê?
- O problema é bem maior. Acontece que estou chateado não é porque ela é feinha, é que ela me deu o fora.
- Está brincando?!! A Maria Trombada te dispensou? Mas por quê?
- Ela disse que eu fui o primeiro homem de sua vida e só servi para ter certeza que gosta mesmo é de mulher.
- Caramba, isso é demais para um homem, não é à toa que você está arrasado. Ser trocado por uma mulher!!!
- O pior de tudo é que ela agora vai assumir sua parte masculina e morar com a Lurdinha.
- Mas a Lurdinha é minha ex-namorada!!!
- Pois é, a galera não sabe que fui dispensado pela Maria Trombada, mas sabe que a Lurdinha te dispensou, já viu né?
- Meu Deus!! Garçom, traz uma branquinha que estou precisando.
- Duas garçom, traz duas!

DESCOBERTAS

- Arlindo, meu amigo, hoje é o pior dia da minha vida.
- Que isso meu chapa!!! Por que esse desespero?
- Não é desespero não, é que descobri uma coisa terrível.
- Hum... Já sei, a Rutinha está te traindo?
- Qual é, Arlindo!? A Rutinha é uma mulher de ouro. Ou você sabe de alguma coisa?
- Não, não, claro que não. Foi só brincadeira. Vamos lá, toma um chope aí e acaba com esse suspense.
- Tá legal. É que descobri que fiquei velho.
- Ah! Que bobagem!!! Você tem 30, 31?
- Trinta e sete, mas a idade não tem nada a ver com isso.
- Não vai me dizer que você foi derrotado?
- Como derrotado?!
- Derrotado, senti o peso, negou fogo...
- Qual é Arlindo!? Eu sou muito macho.
- Tá bom, tá bom. Não precisa ficar irritado. Diga então por que essa terrível constatação.
- Duas coisas: a primeira é que ontem acordei com uma tremenda ressaca...
- Peraí, isso é normal...
- Acontece que antes desse chope eu não bebia a uma semana. Acordar de ressaca sem ter bebido nada é sinal de velhice.
- Que nada, deve ter sido um pileque adormecido, coisas do organismo, isso passa.
- Tá, pode ser, mas a segunda descoberta é um fato concreto.
- Então diz logo o que você descobriu.
- Um pentelho branco.
- Você tá de gozação, isso não é nada, eu estou cheio de cabelos brancos e só tenho trinta e cinco anos.

- Cabelo Arlindo é uma coisa, eu estou falando de pentelho. Você tem? Tem??
- Bom, para falar a verdade não. Mas isso não quer dizer nada.
- Não quer dizer? É um sinal. Um sinal de velhice.
- Peraí meu camarada, você e a Rutinha não pintaram a cama de branco no domingo?
- Pintamos sim, por quê?
- Tá explicado. A ressaca é do cheiro de tinta e o outro problema é um respingo também de tinta.
- Será? Eu estou com ele aqui embrulhado, deixa ver.
- Você vai desembulhar isso aqui na mesa?!!
- Claro, tá aqui, deixa eu raspar... Você tem razão está saindo, é tinta, não é velhice, é só tinta, é só tinta...
- Viu? Não falei?
- Que maravilha, que!? Mas peraí, como você sabia da cama, da tinta, da Rutinha...?!
- G-A-R-Ç-O-M! Traz mais dois chopes, que a conversa vai ser longa...

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Sinceramente não existe nada mais desagradável do que perguntas e respostas, não é? Viu, ninguém consegue começar nada sem uma pergunta.

O pior de tudo é que a maioria das perguntas são respondidas com frases já esperadas, tais como, a da namorada para o namorado - prestes a ceder - Benzinho, você vai casar comigo, não vai? E a resposta todo mundo (inclusive a mocinha) já conhece: Claro, querida, claro! O mundo seria bem melhor se as pessoas não perguntassem nada. Mas como iniciar alguma coisa sem perguntar? Pronto já perguntei.

Existem diversos tipos de perguntas, das mais simples as mais complicadas, e todas com respostas já conhecidas, ou seja, respostas que a boa educação nos manda colocar. Mas seria muito mais divertido se pudéssemos responder às perguntas com sinceridade, ou ao menos com a primeira resposta que nos viesse à cabeça. Imagine aquela pergunta que toda esposa faz quando você chega em casa às quatro da manhã: Onde é que você estava até esta hora? E se você pudesse responder com o que lhe vem à cabeça, se é que depois daquela farra, as quatro da manhã, completamente bêbado, vem alguma coisa à cabeça. Que tal essa: Fui levar a minha querida sogra para assistir o show do Wando, no teatro Alasca, depois saímos para tomar um chope e perdemos a hora. Dependendo do tamanho e da disposição da patroa é bem melhor continuar com a educação e tentar alcançar o banheiro, antes que ela lhe acerte um direto no queixo e você vomite o sofá, o que dará a ela o direito de lhe acertar outro direto no queixo, afinal foi a querida mãe dela que presenteou o sofá.

Às vezes, responder torna-se um hábito, e as respostas acontecem com incrível constância e repetição que se as perguntas forem trocadas de ordem, podem gerar uma tremenda confusão. Como o caso do sujeito que era ascensorista de uma loja de departamento de

três andares e conforme o elevador parava, ele explicava o que tinha em cada andar. Um domingo em casa lendo o jornal completamente distraído, a patroa lhe perguntou onde ele tinha conhecido sua amante, respondeu: No terceiro andar, virando a direita, seção de lingerie. Começou comendo o jornal, o resto que a mulher lhe fez, quando ele se acostumar com a dentadura promete que um dia conta...

Mas tudo isto passa a ser bobagem diante das grandes perguntas da humanidade, O que aconteceria se as respostas dos principais personagens da história fossem diferentes? E se Adão tivesse dito não para Eva? Se Sansão falasse para Dalila que sua força estava no Bráulio, ela teria cortado?

Porém, de todas as perguntas que não conhecemos, são as respostas as mais importantes. De onde viemos? Para onde vamos? Vocês, eu não sei, mas eu vou ao banheiro porque esta crônica está me dando uma tremenda dor de barriga, e não me pergunte por que, essas coisas não têm resposta.

DISTRAÍDO

- Desculpe incomodar, mas é que o ônibus está demorando tanto que pensei: Uma moça tão bonita, porque não aproveitar a oportunidade para nos conhecermos, quem sabe desta espera nasce uma grande amizade! Por isso gostaria de me apresentar. Meu nome é Dagoberto, e você, qual é sua graça?
- Maria. Maria das Graças.
- Encantado... veja você que engraçado, eu disse qual sua graça e o seu nome é Maria das Graças.
- O que tem de engraçado no meu nome?
- Não é o seu nome, é a coincidência da pergunta com a resposta!...
- Pois eu acho mais engraçado Dagoberto, parece Gago Alberto... O senhor não é gago, é?!
- Minha querida, saiba que o meu nome é uma derivação francesa e se você prestar atenção verá que não sou gago, se bem que o grande Nelson Gonçalves é gago e ninguém o critica por isso.
- Eu não conheço esse tal de Gerson Alves, por isso não critico.
- É Nelson Gonçalves, o Rei da Voz!
- Rei de nós? Que eu saiba rei de nós no Brasil é Roberto Carlos; tem também o Pelé, mas de futebol não entendo nada...
- Tá difícil!...
- Que disse? Eu não entendi!...
- Tá difícil de nós nos conhecermos...
- Claro, o senhor só fala bobagem!
- Espere aí, assim a moça me ofende. Mas vamos mudar de assunto. A moça me desculpe o abuso, mas essa mini-saia que está usando não é curta demais?
- Curta!? Isso é roupa de frio, o senhor tem que ver a que eu uso no verão!
- Mas sua calcinha está quase aparecendo!!
- Impossível, meu senhor, eu não uso calcinha...

- E a moça não tem medo?!
- De quê? De pegar um resfriado?
- A moça resolveu curtir com a minha cara...
- O senhor é que está me gozando, ou então é muito distraído...
- Tudo bem que você é bonitinha, que não está a fim de papo, mas me chamar de distraído já é ofensa!
- Ofensa!? Pois o senhor é distraído e posso provar!
- Pois muito bem, então prove!
- Primeiro: já faz seis meses que o ônibus está passando na rua de baixo; segundo: desde que o ônibus parou de passar aqui, esta rua virou ponto de prostituição; terceiro: para conversar eu não cobro nada, mas se quiser um programa é R\$ 50,00 mais o hotel. Como é que vai ser, distraído?
- Bom. A moça não deixa de ter razão, e já que o ônibus não passa aqui, você poderia me mostrar onde é o hotel?
- Claro, é logo ali na esquina. Me acompanha Dagoberto, me acompanha...

AMIGOS, AMIGOS...

- Adalberto, eu te traí!!
- Hum, hum.
- Como "hum, hum", eu estou dizendo que te traí!
- Tá bom Adalgisa, vai, vai ...
- Vai para onde?
- Pô, Adalgisa, não está vendo que estou lendo o jornal? Quer sair, sai logo.
- Adalberto, larga este jornal. Eu não disse que vou sair, eu disse que te traí. Entendeu? Trair, T-R-A-I-R, que droga!!
- Como? Que brincadeira é essa? A gente está casado a 15 anos. Você não pode ter feito isso.
- Traí sim; e foi por vingança, seu safado! Eu descobri tudo. Seu canalha, pervertido.
- Safado, eu!!! Você diz que me traiu e ainda me chama de safado? Que estória é essa?
- Deixa de ser sonso, Adalberto. Eu li as cartas, e não sou idiota.
- Cartas? Que cartas?!
- Quer fazer joguinho, não é? Então tá bom. As cartinhas de amor que as piranhas mandam para você através da caixa postal da firma. Nega agora, nega, seu tarado.
- Ah!! Então é isso...
- Isso! Você acha pouco? "Meu amor, só agora tive coragem de te escrever..." ou "...quero ser tua, por favor, me escreva...", Adalberto, é muita cara de pau sua negar.
- Adalgisa, presta atenção! Tem seis meses que aluguei essa caixa postal, desde então eu recebo essas cartas. Conversando com o gerente da agência dos Correios, ele me disse que é muito comum receber as cartas do locatário anterior, mas com o tempo isso termina.
- Quer dizer que essas cartas eram para o antigo dono da caixa postal?

- É, Adalgisa. Eles não mudam o número, daí eu recebo as cartas por um tempo, entendeu anta?
- Sem ofensas, Adalberto! Como eu posso ter certeza disso?
- É fácil, sua mula. Durante esses seis meses, toda vez que me encontro com os amigos no bar leio essas cartas, e todos morrem de rir. Você os conhece, e as esposas deles, é só perguntar.
- Quer dizer que tudo não passou de um pequeno engano, não é benzinho?
- Benzinho é o escambau. Pode ir dizendo com quem foi que você me traiu, sua vadia.
- Calma Adalberto!!!
- Calma o, caramba! Vai falar com quem foi ou eu lhe enfio a bolacha.
- Tá bom, mas sem violência. Foi, foi, ... o Argemiro!!
- O quê? Logo o Argemiro, meu melhor amigo?
- Calma Adalberto! Não foi nada pessoal. É que ele vinha me cantando a um tempão, eu estava com raiva de você, daí aconteceu...- Mas foi só uma vez, benzinho, e não foi nem bom...
- Desgraçado, como é que pode fazer isso comigo?
- Adalberto!! Esse revolver, o que é isso? Você não vai atirar em mim!! Nosso casamento é sólido a gente supera!!
- Eu vou atirar é nele. Aquele traidor. Um ano dizendo que me amava, que ia deixar a mulher e me assumir. E agora essa traição, logo com você! Eu mato aquele infeliz...
- Quê? Adalberto volta aqui. Não, não volta não! Vai, vai para o inferno, seu, seu...enrustido...

ESTRANHAS PESQUISAS

Depois de muito pesquisar, chegamos a conclusão de que ser chato é hereditário. A pessoa pode ser mais chata ou menos chata, dependendo dos pais. Eu explico. Se só o pai for chato o sujeito, com certeza, será chato por parte de pai; se só a mãe for chata, o sujeito será chato por parte de mãe. Agora se pai e mãe forem chatos (o que acontece freqüentemente pois segundo os estudos os chatos se atraem) o sujeito será muito chato. Em 99% dos casos estudados, o sujeito é chato de pai e mãe, já que durante as pesquisas apenas um pesquisado foi considerado meio chato. Como pesquisadores profissionais não deveríamos revelar os nomes dos entrevistados, mas como trata-se de um caso único e isso pode significar avanços consideráveis em pesquisas futuras, o entrevistado chama-se Nelson Ned. Não insistam pois não revelaremos de maneira alguma, seu endereço, muito menos o resultado da entrevista com o mesmo, por questão de ética.

Segundo pesquisas realizadas por minha avó, as gerações se repetem alternadamente, ou seja, os netos repetem a geração dos avós e são contrários a geração de seus pais. Em todas as características minha avó tem razão, exceto na chatice, que passa de pai para filho sem interrupção. Tomemos por exemplo o John Travolta. Quem se espantará se dissermos que ele é neto de Rodolfo Valentino? Ninguém. Como vimos, as gerações se repetiram alternadamente, mas a chatice é ininterrupta, pois o pai do John Travolta é o Charles Bronson...

É verdade que minha avó elaborou esta teoria baseada também no carinho que tem por mim (ela diz que fui a única coisa boa que minha mãe fez) e na bronca que tem da minha mãe. Mas vamos mudar de caminho, pois mais chato que disputa entre mãe e filha, só brigas de família.

Enfim, a única maneira de exterminarmos os chatos seria a partir do momento em que tomassem coincidência da carga hereditária que

carregam eles (os chatos), se absteriam da procriação, evitando assim a transmissão da chatice.

Já imaginaram, que bom seria uma geração sem o ACM III (o “dois” já existe é o LEM), sem o João Kleber Junior, sem o Vitor Fasano Filho (se bem que esse vai ser difícil procriar), seria o paraíso!

O certo é que isso jamais irá acontecer, porque se os chatos percebessem o tamanho dos problemas que carregam e tentassem resolvê-los não seriam chatos, não é mesmo?

HONESTAMENTE?

- Muito bem... Senhor... Eustáquio...
- Correto Justo.
- Senhor Eustáquio, antes de começarmos a entrevista vamos esclarecer uma coisa. Nas entrevistas para emprego, nesta agência, o candidato só precisa responder quando solicitado. E além do mais, “correto justo” é redundância.
- Desculpe, mas Correto Justo é meu nome. Está na ficha.
- Como!?
- Na ficha, olhe a ficha.
- Ah, sim!!! O senhor se chama Eustáquio Correto Justo?
- Corr... Exato.
- Muito bem, desculpe. Continuando, pela sua ficha o senhor não fica muito tempo em um emprego, por quê?
- Porque sou honesto.
- Perdão, senhor Eustáquio, mas a honestidade é uma qualidade que agrada a qualquer patrão.
- No meu caso tem atrapalhado bastante. As pessoas falam muito em honestidade, mas a realidade é diferente. Eu tenho problemas com isso desde a infância.
- O senhor não teve amigos na infância?
- Tive, mas não duravam muito porque eu entregava todos que eram desonestos em jogos de figurinhas e bola de gude. E costumava também devolver pipas “voadas”.
- Bom, senhor Eustáquio, deixemos de lado sua infância e vamos falar dos seus últimos empregos. O senhor ficou menos de um mês em cada um deles, por quê?
- No primeiro, de garçom, os clientes perguntavam sobre a comida. A senhora não imagina o que é uma cozinha de restaurante.
- Tudo bem, senhor Eustáquio, vamos ao seguinte.

- No segundo, de mecânico, depois que meu patrão trocou o motor do carro de uma senhora, ela me perguntou qual o verdadeiro defeito, e eu expliquei que era falta de gasolina...
- Hum, hum. Depois o senhor me dá o endereço dessa oficina, mas vamos ao último.
- O último era de atendente numa locadora de vídeo, eu assistia aos filmes e depois recomendava aos clientes...
- Não precisa continuar senhor Eustáquio, já entendi. De qualquer forma já sei qual o emprego ideal para o senhor. Tome este cartão e compareça à noite no endereço indicado.
- À noite? Mas que firma é essa?
- Não é uma firma senhor Eustáquio. Esse endereço é da minha casa. O senhor está sendo contratado para ser meu marido, é perfeito.
Correto?
- E Justo!!! Muito Justo!!!

TEORIAS INÚTEIS

Outro dia assisti a uma cena no trânsito que pensei na hora, poderia ser encarada com humor. Mas uma análise com mais atenção me fez pensar em algo sério e desenvolver uma teoria. A teoria da inutilidade das coisas. Esta teoria, que procuro e sugiro a todos desenvolver, consiste em perceber de imediato a inutilidade de objetos, ações, sentimentos etc. e a partir dessa percepção, abandonar/esquecer essas coisas e continuar a vida. A teoria na prática é outra, dirão as pessoas que adoram provérbios. Eu particularmente considero o uso de provérbios extremamente inúteis, mas tenho que concordar com esse pois a minha teoria na prática irá nos mostrar que o que é útil para uns é inútil para outro (vide o caso dos provérbios). Então a praticidade da minha teoria existiria individualmente. Já que toda cabeça é um universo, cada um que descubra as inutilidades que o cercam. Porém existem inutilidades coletivas. Coletivas no sentido de que todos concordam com a inutilidade da coisa, até mesmo quem pratica, só não percebem. Vejamos, por exemplo, a cena que assisti e deu origem a minha teoria. Antes, é importante que todos saibam que a cena realmente aconteceu, não é invenção! Pois bem: um sujeito dirigindo um carrão importado, vestindo um terno que não custa barato, estava saindo da garagem de marcha à ré, sem fazer qualquer sinalização, quando bateu em outro “carro”. A batida foi extremamente leve, provocando no reluzente carro um arranhão abaixo da lanterna traseira com, no máximo, 2cm de comprimento, imperceptível a olho nu. O sujeito saiu do carrão gritando com o outro “motorista”: Porra! Olha só o que você fez! E agora como é que fica o meu prejuízo?

Até aqui, apesar da ignorância do sujeito, não deu para perceber a inutilidade de sua explosão e cobrança de prejuízos. Mas tudo fica bem claro quando explico que o “carro” que causou o “enorme

prejuízo” nada mais era que um carrinho de mão, conhecido como burro sem rabo, e o “motorista” era um miserável com os pés (imundos) no asfalto, sem camisa e banho, enrolado num trapo que um dia muito distante foi chamado de bermuda. Perceberam a inutilidade de toda a coisa? Foi um pequeno arranhão, mas mesmo que o sujeito tivesse destruído completamente o carrão, como ele pagaria o prejuízo? Com os pedaços de papelão que carregava no carrinho? Ou com sua bermuda em trapos? Essa explosão inútil pode ter custado ao reclamante uns dois anos a menos de vida, causado pelo stress, além de perda de tempo. E como tempo é dinheiro (outro provérbio inútil) possivelmente perdeu discutindo mais do que o conserto do carro.

As coisas inúteis estão por toda parte, das pequenas as grandes. Desde comentarista de futebol (existe coisa mais inútil, além de chata?), até os políticos e o voto. Sim, porque o voto é inútil. Se não vejamos: você elege um deputado para defender seus interesses, certo? Errado. Você o elege para atender os interesses dos empresários. Ou você já viu no congresso uma “Bancada do Povo”? Claro que não, só tem bancada ruralista, bancada da saúde (das empresas particulares de saúde), bancada evangélica (a maioria dos brasileiros são católicos), etc... Isto acontece porque você vota, mas quem elege é o empresário. Acompanhe meu raciocínio. Você vota em um candidato porque ele diz que fará no congresso tudo para sua vida melhorar, mas ele diz isso tudo pela televisão, nos jornais, no santinho que distribui na sua rua, através do cabo eleitoral que visita seu bairro etc. Toda essa propaganda e divulgação do “excelente caráter” do candidato custa dinheiro. E quem banca esse dinheiro? O empresário, é claro! O candidato depois de eleito irá defender os interesses desse empresário, porque na próxima eleição precisará de mais dinheiro (do empresário, porque o povo não contribui com nada), para dizer a você que continua defendendo seus interesses. Viu como o voto é inútil? Pelo menos para o povo, é claro.

A minha teoria não tem a menor pretensão de pregar o voto nulo, mas se no dia da eleição der sol, pegue a patroa e vai curtir uma praia; é mais útil...

PRESENTE TROCADO

- Ai, socorro, ai, ai ...!!!
- Calma, não se assuste.
- Como não se assuste?! Eu acendo a luz da cozinha da minha casa, no meio da noite, dou de cara contigo e não vou me assustar?!
- Tá legal, eu podia ser mais sutil, mas também não precisa dar esses gritinhos que pega mal...
- Tá bom, estou mais calmo, e já vi que não é assalto. Então, quem é você?
- Você está brincando?!
- Que brincando cara, quem é você?
- Tá legal, tá de noite, você se assustou, eu vou lhe ajudar. Gordo desse jeito, vestido de vermelho, barba e cabelos brancos, com um gorro vermelho de pompom branco, quem sou eu?
- Hum???
- Há!! Esqueci a risadinha: Ro, Ro, Ro.
- Hum???
- Você tá de sacanagem!!
- Hum???
- Renas!! Eu tenho renas e um trenó, hem?!
- Papai Noel !!!
- Ufa!! Pensei que você não ia chegar.
- Papai Noel ! Papai Noel !
- Ei, ei, você não vai ficar repetindo isso a noite toda, vai?!
- Não, claro que não! É que eu estou emocionado, sabe...
- É natural. O gordinho aqui sempre provoca isso.
- Sabe eu cheguei a duvidar que você existia. Uma vez quando eu era criança fiquei a noite toda acordado esperando você chegar e não lhe vi, mas o presente estava lá na sala, sempre estava...
- É, eu sou bom nisso! Eu até gostaria de aparecer, mas são tantos presentes, uma noite só, se eu for parar para conversar atrasa tudo.

- Mas espera aí, o natal é daqui a duas semanas, o que você está fazendo aqui?
- Essa é a parte mais difícil.
- Como assim?
- Você tem que entender que se eu pudesse evitar esse constrangimento, eu evitaria, e...
- Você tá me enrolando.
- Não, é que... A culpa foi de um duende, mas eu já o demiti. Ele hoje cuida de um jardim. Coitado, dá até pena! Um ajudante de Papai Noel virar duende de jardim é triste, mas ele mereceu.
- Continua me enrolando.
- Tá legal, eu vim para consertar um erro de entrega nos presentes.
- Que erro?
- Eu entreguei, por culpa daquele duende incompetente, um presente a você que não era seu, era de outro, então eu vim buscar o presente para no natal entregar a pessoa certa, entendeu?
- Claro. Mas que presente é esse?
- A Ritinha.
- Que Ritinha?
- Você é devagar, hem? Lembra que em 1990 você quis uma grande paixão de presente de natal?
- Sim, sim...
- E que na noite de natal você conheceu a Ritinha?
- Sim, sim...
- Pois é, não deveria ser assim, a Ritinha era presente de outro cara. Agora vou ter que pegá-la de volta e mandar para o outro.
- Você está com um problemão.
- Por quê?
- É que a Ritinha não está mais comigo.
- Como? Você perdeu a Ritinha?
- Perder, não perdi... Na verdade ela me traiu.
- Traiu? Como assim?

- Um ano depois que a conheci, peguei ela com outro e a gente se separou.
- E você sabe onde ela anda?
- Claro, ela se casou com o Rodolfo, parece que está bem.
- Peraí!!! Rodolfo de que?
- Como de que?
- O sobrenome, qual é o sobrenome do Rodolfo?
- Lima, eu acho, Rodolfo Lima, por quê?
- Que maravilha!! Então está tudo certo, porque era para ele que eu tinha de entregar a Ritinha.
- Que bom que tudo acabou bem. Só eu que fiquei sem minha grande paixão.
- Mas você teve a Ritinha. Por um ano só, mas teve. De qualquer forma peça um presentão para esse natal que eu lhe dou, afinal acho que lhe devo uma.
- Vou pensar em alguma coisa, ainda faltam duas semanas.
- Tá legal. Então já vou indo. Feliz Natal !!! Ro, Ro, Ro...
- Obrigado. Feliz Natal.

Espera aí, em 1990 eu não pedi só uma grande paixão, eu pedi uma grande paixão com a Luiza Brunet, se a Ritinha não era para mim, então...

- Papai Noel, volta aqui...

SUGESTÕES

Caro Senhor João Ubaldo Ribeiro,

Escrevo-lhe esta carta numa espécie de desabafo, visto que meu verdadeiro desejo era processá-lo, mas fui desencorajado por alguns amigos advogados. Na verdade a culpa do meu imenso infortúnio deve-se ao fato de tentar seguir conselhos expostos em sua crônica publicada em "O Globo" de domingo, 09/04/95, intitulada "Ao diabo com isso tudo", em que o senhor aconselha os incautos, como eu, a cometer pequenas loucuras e as coloca como sugestões dominicais.

Pois é, empolgado com suas sugestões resolvi aplicá-las.

A primeira dizia para esquecer os medos e partir para definir aquela paquera não resolvida. O escritor sugere que se coloque no papel todas as intenções e vá direto a paquerada exigindo sua anuência. Pois eu preenchi três folhas de um bloco pautado dos grandes e bati na porta da morena do 9º andar, que troca olhares comigo a um ano e meio, e apliquei o "como-é-que-é" conforme sugerido.

A morena me olhou nos olhos, leu as duas primeiras linhas do meu texto, abriu a porta e me mandou sentar no sofá. Nos vinte e cinco minutos seguintes eu engoli cada pedaço de papel das três folhas de bloco que escrevi, com um 38 apontado para o meu peito. Naquele momento só havia uma coisa que eu odiava mais que o senhor. Era a minha estúpida mania de não resumir um pensamento em duas ou três palavras.

Voltei para o meu apartamento, vomitando meus desejos sexuais impressos junto com o café da manhã, e resolvi continuar com a leitura de suas sugestões. O escritor aconselha a cometer aquela maluquice que nos persegue desde a infância. Resolvi cometer a minha maluquice. Nada como a do amigo do escritor que resolveu ir à praia de cuecas e nem foi notado. A minha maluquice era passear na praça com uma bermuda branca com enormes bolas vermelhas, que

comprei a anos na Rua da Alfândega (num impulso) e nunca tive coragem de vestir.

Não tinha dado dois passos fora do meu prédio e um garoto de uns três anos agarrou na minha bermuda e começou a gritar: "Dá uma cambalhota, tio, dá!!" Já ia mandar o garoto àquele lugar quando percebi o halterofilista do pai dele dizendo: "Não chora não filho, que o palhaço vai dar quantas cambalhotas você quiser". A minha sorte foi que o garoto, por ser muito mimado, desistiu da brincadeira após 65 cambalhotas. Meus joelhos estão em carne viva, minhas costas não suportam o peso de uma camiseta.

Depois disto desisti de suas sugestões, voltei para casa e dormi a tarde toda. À noite, para relaxar, me arrastei para uma festa em casa de amigos. Sentindo-me meio deslocado, lembrei-me de sua sugestão para ganhar uma discussão, aquela do "mas, no Sul, não". Maldita hora. Na primeira roda em que percebi alguém discursando com aquela cara de mais inteligente, me aproximei e mandei com ar de intelectual, "mas, no Sul, não".

Minha (sua) frase veio logo depois que um gaúcho de 2,10m e braços mais grossos que minhas coxas, disse "...embora as revistas especializadas não dêem conta, o Brasil ainda é um país de machos...". Sua crença diz que a reação das pessoas, que são tão ignorantes como nós, é de espanto e concordância. Não foi bem isso que aconteceu, e por uma espécie de vingança não vou lhe contar. Mas o Ivo Pitanguí orçou o meu novo nariz em R\$ 350 mil, sem garantias...

Enfim, esse domingo, que segundo suas sugestões deveria ser maravilhoso, só não foi um desastre completo porque no Maracanã o Fluminense derrotou de virada (3x2) o Vasco. Na verdade, sou botafoguense, mas como sei de sua paixão pelo Vasco isso me deu profunda alegria.

Porém uma coisa sou obrigado a concordar com o senhor. Não devemos nos envolver com o que vem publicado em jornais, principalmente se forem sugestões tipo "Ao diabo com isso tudo".

PROBLEMAS

- Muito bem. O senhor está acomodado?
- Sim, doutor.
- OK. Então, com calma, diga-me qual o seu problema.
- Nenhum.
- Como nenhum?!!
- Esse é o meu problema doutor. Eu nunca tive problemas.
- Bem, então o senhor é uma pessoa feliz e não precisa de psicanalista!
- Errado, doutor! Todo mundo tem problemas, daí eu virei um alienado, um excluído, as pessoas me acham esnobe, chato e mentiroso.
- Bom, o senhor pode ser uma pessoa desligada, alheia ao mundo, mas com certeza enfrenta problemas.
- Não doutor, eu nunca enfrentei um problema.
- Me desculpe, mas eu não acredito!
- Viu doutor, o senhor já está me chamando de mentiroso.
- Perdão. Não foi minha intenção. Mas vamos falar dos problemas de sua infância.
- Não tive.
- Hum!! Aí está um grande problema!! O senhor não teve infância.
- Errado de novo, doutor! Eu não tive foi problemas na infância, ela foi maravilhosa.
- Pois bem. E seus pais?
- Casados em comunhão de bens até hoje, amorosos, sem excessos, e com problemas como qualquer mortal. Exceto eu.
- Hum!! O senhor já foi assaltado?
- Nunca.
- Arrastão na praia?
- Só vi pela televisão.
- O senhor votou nelle?
- Não. Estava viajando na época, não votei em ninguém.

- Poupança bloqueada?
- Retirei uma semana antes para comprar meu apartamento.
- Traído?
- Como traído?
- Estou indo rápido demais?
- Não, é que não entendi!!
- O senhor já foi traído por mulheres, corno, entende?
- Não que eu saiba, e se eu não sei não é problema.
- Bom, o seu tempo acabou.
- Como doutor? A consulta era de uma hora e não passou nem quinze minutos.
- O seu caso é simples, não precisa mais do que isso.
- E o que eu faço?
- O senhor tem duas opções: Uma, conte para todo mundo que o senhor não tem problemas...
- Mas eu vou me tornar um grande chato!!
- É verdade, mas com o tempo vão ter pena do senhor porque o senhor vai se tornar um problema para eles, aí então será bem-vindo ao grupo, entendeu?
- Mais ou menos, e a segunda opção?
- A segunda é dizer que tem problemas. Invente que foi assaltado, traído, despedido. Mas não exagere, as pessoas tem inveja de quem tem problemas demais.
- É, essa parece ser uma boa solução. Obrigado doutor.
- De nada, esse é o meu trabalho. Mas antes do senhor ir embora gostaria de lhe fazer uma última pergunta.
- Claro doutor!
- O senhor tinha conta no Banco Econômico?
- Não doutor, por quê?
- Eu já imaginava, por nada, por nada, adeus!!
- Adeus, doutor!!!

A PESQUISA

- Bom Dia. O meu nome é Nilza. Eu estou fazendo uma pesquisa. O senhor se importaria de responder algumas perguntas?
- Tem que pagá alguma coisa?
- Não, claro que não!
- Eu vô concorrer a algum prêmio?
- Não, infelizmente não!
- Não é aquele negócio de pegadinha do Faustão, é?
- Não. É uma pesquisa para as eleições. Eu posso entrar?
- Pode, mas não repara, com essa chuva que deu entrô lama na casa toda e tá meio bagunçado.
- Não tem importância. Bom, vamos as perguntas: Qual o seu nome?
- Severino da Silva.
- O senhor trabalha em que?
- No momento tô desempregado, mas eu trabalho com a lambreta.
- Sei, entregando pizza?
- Não, é lambreta de baiano, britadeira, eu abro buracos.
- O senhor é baiano?
- Não, sô da Paraíba.
- O senhor está me deixando confusa! Bom, vamos continuar...
- O senhor gosta de algum partido?
- Que isso Dona, eu sô casado e muito macho.
- Não é isso, eu quis dizer algum partido político.
- Ah! sei. Eu sô da Flaponte desde criancinha...
- Não é isso. Bom, deixe para lá. O senhor tem televisão em casa?
- Tenho sim, tá lá no quarto. É que a patroa gosta né.
- E de quantas polegadas ela é?
- Dolze. Mas falta pagá três. É que fiquei sem emprego, mas assim que entrá algum eu pago.
- Droga, estou confusa de novo. Bem, o senhor vai votar em que candidato nas eleições para presidente?

- Da Flaponte?
- Não, da República, do Brasil.
- Não sei não senhora, não conheço os candidatos.
- O senhor não conhece o Lula?
- Ah! É aquele barbudo que brigava com um mauricinho na televisão, por causa de uma filha, não é?
- Mais ou menos. E o Orestes Quércia?
- Esse eu sei. É o biriteiro da novela da oito, não é?
- Não. Mas o Brizola o senhor conhece?
- Claro. Ele fez o CIEP aqui do bairro. A garotada adora o campinho que tem lá, pena que não tem professor. As criança podia estudá lá além de jogá bola...
- Bom, seu Severino, eu já vou indo! Muito obrigada.
- De nada Dona. Quando quisé tô as ordi. Apareça....

ASSOCIAÇÕES

Muito Bem! Silêncio, por favor! Atenção. Obrigado. Está aberta a vigésima CASA⁰¹. OK! Antes de começarmos gostaria de esclarecer alguns pontos. O senhor aí na 2ª fila, por favor, é, o senhor com a criança no colo. É importante lembrar que não permitimos crianças em nossas reuniões, é muito bonitinha a sua filha, mas ela terá que sair. Como? Ela não é sua filha? Desculpe, não entendi, o senhor representa que associação? Ah! APA⁰²! Já entendi. De qualquer maneira ela tem que sair. Obrigado.

Bom, continuando. Mais uma vez esclarecemos que a proposta da AVARA⁰³ não entrará em pauta, pois é imprescindível a manutenção das mensalidades. Visto que a economia está estabilizada, também não entrará em pauta a proposta de aumento de mensalidade requerida pela APERA⁰⁴.

Muito bem, isto posto iremos iniciar com a nossa pauta de hoje.

Item nº 1: Proposta de expulsão sumária do Sr. Aderbal Teixeira, diretor de eventos da CASA, sugerida pelos membros da ARA⁰⁵, devido a conduta inconveniente do mesmo na última convenção. Segundo denúncia dos membros da ASALA⁰⁶, o Sr. Aderbal embriagou-se no referido evento causando diversos transtornos aos associados.

Pois bem, vamos a votação. Por favor, o representante do AAA⁰⁷ não poderá votar, visto que o Sr. Aderbal pertence ao seu quadro. Por favor, os que forem a favor da expulsão levantem o braço. OK, vinte e sete votos! Agora os contras. OK, vinte e dois votos! Com o resultado o Sr. Aderbal está excluído de nosso quadro. Gostaria de registrar em ata que o representante da AIA⁰⁸ levantou o braço duas vezes e o representante da ACA⁰⁹ nenhuma.

Item nº 2: Aprovada pelos integrantes da mesa, a proposta de cancelamento das pensões oferecidas aos herdeiros dos membros da

ASA¹⁰, já que as referidas pensões estavam levando a CASA à insolvência financeira.

Item nº 3: Aprovada por unanimidade a reeleição dos membros da ALPA¹¹, para diretoria desta CASA.

Bom! Encerrada a nossa pauta de hoje, gostaria de convidar a todos para um almoço, no nosso salão nobre, elaborado pelos membros da AGA¹². Sessão encerrada.

Ah! Por favor, os senhores de camisa vermelha na 3ª fila, poderiam acordar os membros da ADA¹³. Isso, os vestidos de branco e com gorro na cabeça, à esquerda. Obrigado.

- 01-Convenção das Associações Anônimas
- 02-Associação dos Pedófilos Anônimos
- 03-Associação dos Avarentos Anônimos
- 04-Associação dos Perdulários Anônimos
- 05-Associação dos Radicais Anônimos
- 06-Associação dos Alcagüetes Anônimos
- 07-Associação dos Alcoólatras Anônimos
- 08-Associação dos Indecisos Anônimos
- 09-Associação dos Conciliadores Anônimos
- 10-Associação dos Suicidas Anônimos
- 11-Associação dos Loucos pelo Poder Anônimos
- 12-Associação dos Gordos Anônimos
- 13-Associação dos Dorminhocos Anônimos

COISAS DE CASAL

- Querida eu tenho uma coisa muito importante para te dizer.
- Hum! Não gosto quando você fica sério desse jeito. Anda, fala logo Alípio.
- Sabe Iracema, é que não sei como lhe contar...
- Alípio, não vai me dizer que você tem outra?
- Não é nada disto Iracema.
- Então fala logo, deixa de suspense.
- Bom Iracema, é que eu tenho um esqueleto no armário.
- Pombas Alípio, eu já te disse para não guardar porcarias no armário, eu vivo arrumando e você não pára de trazer lixo para casa.
- Iracema, minha filha, esqueleto no armário é sentido figurado, quer dizer que tenho um segredo, uma intimidade que não revelei para ninguém, entendeu?
- Alípio você não fala comigo assim que não sou idiota, me respeita. Que segredo é esse?
- É uma coisa íntima, um desejo, um fetiche...
- Fetiche?! Alípio você não virou macumbeiro, virou?
- Tá difícil. Fetiche, Iracema, é transferir um desejo sexual para um objeto, uma roupa, um sapato, uma...
- Já sei!! Já sei!! Você está usando minhas calcinhas. Bem que eu reparei que os elásticos estavam rebentando à toa, é a sua barriga!!!
- Iracema, não viaja! Suas calcinhas estão rebentando porque você põe na máquina de lavar, e além do mais eu sou muito macho.
- Ainda bem. Se bem que ia ser o máximo, um metro e noventa, peludo, barrigudo, de calcinha rendada.
- É isso, casamento é isso, muito companheirismo. Eu remoendo uma intimidade, tentando me abrir e você de sacanagem. Onde está o respeito? Onde está o carinho, a dedicação? Onde?!
- Foi mal Alípio. Relaxa, se abre comigo meu anjo.
- Não é nada demais, é só um desejo, uma vontade...

- Não enrola Alípio, fala de uma vez.
- Sabe o que é Iracema, é que eu queria transar com você com a janela aberta.
- Hum! Essa janela é janela mesmo ou também é sentido figurado?
- É janela mesmo. Janela, cortina, tudo escancarado...
- Alípio que loucura, você está me excitando. Tudo bem, eu topo, mas com uma condição.
- Qualquer coisa Iracema, qualquer coisa.
- Bom, a gente faz, mas se os vizinhos aplaudirem você me deixa ir pelada até a varanda agradecer? Afinal eu também tenho meus feitiços.
- É fetiche Iracema, mas deixa para lá e vai tirando a roupa que eu vou abrir a janela.
- Vai meu taradão, vai meu macumbeiro, vai, vai...

SEXTA-FEIRA

- Dois chopes aí, garçom...
- No capricho, hem...
- E aí, parceiro, que cara de preocupação é essa?
- Preocupação nada, eu estou é encucado com uma coisa que vi na televisão hoje de manhã.
- E o que foi?
- Esses programas de igreja. Tinha um pastor rodeado de fiéis em cima de um morro.
- E daí? Eles fazem isso todo dia.
- Mas esse era diferente, ele tinha um telefone celular e falava com Deus.
- Garçom, mais dois chopes que o meu amigo está precisando...
- Não brinca não, eu fiquei preocupado!
- Preocupado por quê? Eles falam com Deus o tempo todo.
- Mas esse, além de usar celular, estava pedindo dinheiro para Deus.
- Já estou admirando esse cara. Eu estou a três meses ensaiando para pedir aumento ao meu patrão, e não tive coragem. O cara pede para Deus, assim na cara de pau!
- Pois é. Ele dizia que o Pai é rico, dono do mundo, por isso tinha que dar para os filhos também.
- Isso já é relativo.
- Relativo por quê?
- Bom, eu não sou rico, nem dono do mundo, mas mesmo que fosse não dava nem um fusquinha velho para o vagabundo do meu filho.
- Garçom, mais dois chopes, que o amigo está delirando...
- Delirando é?! O sacana do meu filho não trabalha, não estuda, e ainda por cima os amigos o chamam de emêci lulu.
- Emêci lulu é dose. Mas deixa o moleque pra lá e me responde: Onde será que o pastor encontrou o telefone do Homem?

- Na lista residencial é difícil, porque Ele está em toda parte. Só se foi nas páginas amarelas.
- Certo, mas em que título?
- Hum, que tal "Arquitetura e Decorações", afinal foi Ele que fez o céu e a terra.
- Não sei não, parece meio boiola...
- Talvez em "Pequenos Reparos". Ele já fez o mundo a muito tempo, agora só deve estar dando um jeitinho aqui, um jeitinho ali...
- Garçom, mais dois chopos, que o amigo está viajando...
- Tá legal, exagerei! Mas o tal pastor deve ter um macete qualquer, porque ele estava de celular e eu só falo de orelhão.
- Sem contar que aparece na televisão.
- É isso. De repente esse negócio de igreja é um bom negócio.
- Garçom, traz a conta antes que o amigo se converta e você perca o freguês...
- É, tá na hora de ir para casa!
- E se a gente tomasse dois Stanirregh e levasse mais meia hora de papo? Afinal hoje é sexta-feira.
- Garçom, suspende a conta e traz dois Stanirregh, que o amigo me converteu, quer dizer convenceu...

O MACHÃO

- Machão eu!!?
- É machão sim, e não finja que não entendeu.
- Tudo bem eu sei que bebi um pouquinho e me excedi, mas daí a ser chamado de machão, você já está mudando de assunto.
- Você acha que não foi machismo tudo que você fez?
- Bom, na verdade eu não me lembro de muita coisa, mas acho que não foi tão ruim assim!!
- Você acha pouco invadir a minha reunião só de mulheres? E eu te avisei, pedi para ficar longe, sair, dar uma volta com os amigos. Mas não, você tinha que estragar tudo, me envergonhar, só para provar que é macho.
- Devagar, vai com calma. A invasão da maneira que você está dizendo parece que eu pulei muro, agredi seguranças, quando na verdade eu só entrei na sala da minha casa.
- Está vendo? Sua casa. O seu machismo não deixa você perceber que a casa não é só sua, não deixa você lembrar que nós somos casados.
- Pelo menos disso a culpa não é só minha, afinal não te obriguei a casar comigo.
- Santa inocência da juventude, se arrependimento matasse.
- Você está indo pelo caminho errado, afinal eu só entrei no meio da sua reunião e conversei um pouco com suas amigas.
- Conversou? Você não lembra das suas piadas ridículas e machistas?
- Piadinhas inocentes!!
- Você tinha que perguntar para minhas amigas: vocês sabem por que quando a mulher morre o cérebro fica do tamanho de uma azeitona - e quando elas disseram que não, você disse com a maior cara de pau - porque ele incha. Não é machista?
- Tudo bem eu exagerei, mas é porque fiquei com ciúmes, que segredo você fez dessa reunião, afinal o que vocês estavam fazendo que eu não podia participar?

- Mas esse é o maior problema, você participou de toda a reunião.
- Eu não me lembro, reunião de que?
- A reunião era de apresentação e venda de produtos de moda íntima, e você experimentou pelo menos a metade dos produtos.
- Você está brincando?
- Não estou. Você experimentou e sua barriga rasgou boa parte das camisolas e calcinhas que minhas amigas trouxeram.
- Meu Deus, que vergonha, nunca mais eu bebo.
- Promessas, promessas.
- Eu estou falando sério. Nunca mais eu te envergonho. Eu faço qualquer coisa para você me perdoar.
- De verdade? Qualquer coisa?
- Qualquer coisa, é só você pedir.
- Então faz o seguinte: coloca aquele modelinho preto de rendas e vamos para o quarto que eu te perdoar. Eu nunca te vi tão sexy.